R\$0,00

O prêmios sociais

Folha da

UCPEL

Princesa

ecos

Jornal a serviço da VIIa Princesa - Pelotas/RS Anolli - Nº31 - Agosto de 2003

G0000001

VALENCIA F. C.



lime da Vila Princesa faz bo<mark>nito</mark>

Vence o comejo de jurgooj - páginas centrais

Comunidade firma parceria para construção de abrigos de ônibus

nagina 10

Falta mes para o aniversário da Folha.

## Princesa A *Folha* e a comunidade

Um dos objetivos do projeto Folha da Princesa, e talvez o mais importante, é servir de espaço para manifestação da comunidade, não como um porta-voz, mas como um canal próprio para essas manifestações. Portanto, sempre que qualquer pessoa da comunidade sentir necessidade de expor suas angústias ou alegrias, o jornal estará com suas páginas abertas para tornar públicas essas manifestações.

Mas para que esse processo funcione de maneira democrática e transparente, é preciso que todos os que venham a utilizar esse espaço - em nome próprio ou das instituições que representam - o façam de maneira coerente com suas convicções e assumam depois essas manifestações, independente das reações e consequências provocadas pelas posições defendidas.

Por outro lado, o projeto não assume responsabilidades que não fazem parte de seus objetivos, como por exemplo, ações que são deveres do poder público. O projeto tem entre suas funções o estímulo à auto-organização da comunidade e contribuir para a fluência do diálogo da comunidade com os verdadeiros representantes do poder público. O que não pode ser confundido com as ações típicas dos poderes constituídos.

## Cartilha para pequenos

A professora Erli Margarida Voss Fiss, da 1ª B do Daura, visando a facilitar a aprendizagem de seus alunos, optou pela

construção das cartilhas por parte dos educandos. A professora explica as dificuldades em aula: a partir dai, so-

licita que as

crianças pesquisem

em jornais e revistas estas dificuldades. Erli Margarida intitulou sua cartilha de "Construindo meu conhecimento".

eção da Escola Daura Ferreira Pinto



### Aniversário da Folha

A equipe da Folna comunica que já está nos preparativos para a festa de comemoração dos 3 anos do jornal. Interessados em contri-



buir liguem para 284-8115, com Moira, ou 91143637, com Marcela. Sua participação é fundamental!

Na edição passada, houve um problema gráfico com a foto de Ângela Stafforte. Ela salu virada. Foi publicado, também, na capa, que aquela seria a edição nº 29. Porém, aquela seria a edição nº30. Lamentamos.

### **Aniversários**

A comunidade escolar do Daura Pinto parabeniza a professora Rosângela Goveia, que aniversariou dia 4 de agosto. No dia 16 de agosto, o morador José Dari da Rosa Nunes comemorou 35 anos ao lado da esposa, Cátia Silveira, e dos cinco filhos. No mesmo dia, Keroline Porciunco, 6 anos, e Débora Borges, 29 anos, assopraram velinhas. Os amigos, familiares e a Folha lhes desejam parabéns!

Com o objetivo de comemorar o terceiro aniversário da Folha, os integrantes do jornal estiveram vendendo rifas, que foram sorteadas no sábado, dia 23 de agosto.

Moradores reclamam da quantidade de mosquitos existente na Vila.



### A Folha aumentou!

A partir deste mês, o jornal conta com o trabalho de mais dois alunos da Comunicação, Ariele e Michel, além da estudante de Direito, Bibiana. Bem vindos!

## Prefeito no bairro

Moradores da vila continuam aguardando a visita do prefeito...quando será?

## FP na capital

Mais uma vez, a Vila Princesa, através de seu jornal de bairro, vai ser apresentada em Porto Alegre, no Congresso Internacional de Comunicação. Desta vez, a explanação fica por conta do coordenador do projeto prof. Jairo Sanguiné Jr. Fica o registro.

### **Esclarecimento**

Ao contrário do que vem sendo divulgado na Vila, os monitores de computador, doados à Escola Daura Pinto, foram gentilmente cedidos pela Quality Informática. Não foram conseguidos, portanto, através da ação de nenhum vereador e/ ou partido político, como alguns insistem em declarar.

Para que as aulas de informática possam ter inicio, a direção do Daura solicita a doação de CPU e impressora, uma vez que os computadores não possuem tais equipamentos. Os interessados em ajudar devem entrar em contato com o Daura, através do telefone 278.0849.

## Horta Comunitária

Os alunos do Daura continuam aguardando ação das autoridades para que o terreno ao lado da escola possa finalmente ser utilizado na ampliação da horta comunitária. Conforme a Folha divulgou em sua edição anterior, essa poderia ser uma alternativa de sustento para as famílias carentes da localidade. Estamos esperando!!!

No dia 21 de agosto, o casal Valmor Medeiros Peres e Maria de Lurdes Mesquita Peres comemorou aniversário de casamento. Os amigos e familiares do casal lhes felicitam pelos seus 21 anos de união.

## Reuniões mobilizam a Vila no mês de agosto

Foi realizada dia 16 de agosto na Comunidade Apóstolo Paulo, uma reunião com moradores locais. Apesar do aixo número de pessoas, foi possível contar com a presença daqueles que se preocupam com a situação da Vila.

Por sugestão do Secretário de Serviços Urbanos, Milton Martins, foi formada uma comissão para que dia 22 se faça uma caminhada pelas ruas, para sejam averiguadas as principais reivindicações. O secretário se comprometeu de tomar as providências de que a comunidade necessita. Os presentes na reunião se disponibilizaram a classificar os principais problemas. Martins informou também que até o final de setembro, o espaço reservado para a construção da praça será aterrado e roçado.

A direção da AMOVIP participou de uma outra reunião com a administração da empresa Conquistadora. A mesma se disponibilizou a apoiar a comunidade. (veja página 10). Quanto a identificação das ruas, será colocada ainda ste ano e o restante será colocado no ano que vem.

Estamos pensando também em organizar uma feira local, de artesanato, confecção, serviços, pechincha e confeitaria. Se você estiver interessado, procure a AMOVIP para estudarmos a melhor forma de organizar o evento.

Informações nesta coluna são de responsabilidade da Associação de Moradores

### Colorido

Os alunos do Daura estão com sua escola mais colorida! A responsável pela transformação é a professora do pré e das aulas de apoio



Rosângela Goveia. O educandário está ganhando um ar mais alegre com a pintura da professora. Boa iniciativa!

## Merenda

A Escola Antônio Ronna reclama da redução na quantidade de merenda recebida no último mês. Segundo a direção, ocorreram cortes em muitos mantimentos como arroz, leite, bolacha e suco. O material de limpeza também foi reduzido. Carne não consta mais no cardápio. A SME informa que a carne atrasou por problemas no processo de licitação e discorda das demais reclamações, afirmando não ter havido redução alguma.

### Homenagem ao Dia 7 de setembro

A Escola Antônio Ronna estará desfilando na rua Santa Clara- bairro Santa Terezinha, no domingo, dia 31 de agosto, a partir das 14h. No dia 19 de setembro é a vez da escola Daura Pinto fazer a homenagem, num desfile pelas ruas da Vila.

rojeto de Extensão da Escola de Comunicação locial da Universidade Católica de Pelotas

Coordenação: Jairo Sanguiné Jr. (Reg. Prof. 4665)

tor: Alencar Melio Proença scola de Comunicação Soci liretor: Manoel Jesus Soares rática: Diário Popular

ão: Rua Almirante Barroso, 1202 - Pelotas-RS one: (53) 284-8115 (com Moira)

nto gráfico: Ivan Rodrigues e Marcela Santos

Bruno Lettes

Daniel Vasques

Giovana Vito

Michel Burkert

Silvana de Araújo Moreira

afael Vitola- Letras da UFPel na Meroni - Direito UFPel

# Reforma do Posto de Saúde é obra do OP

Aline Heberlê

Com o novo posto será possível atendimento integral aos moradores da comunidade

Eleita como prioridade dentro do Orçamento Participativo do município, estão em andamento as obras de recuperação e ampliação do Posto de Saúde da Vila Princesa, iniciadas no dia 15 de julho. A obra é considerada importante para a comunidade e uma vitória contemplada através do O.P. de 2001. A necessidade de atender em dois turnos e com melhor qualidade é o maior objetivo de reformar o local.

A previsão é de que o novo Posto esteja pronto num período de seis a 12 meses, com um espaço mais amplo, para melhor atender aos seis mil moradores da Vila. O objetivo é fazer as consultas nos turnos da manhã e da tarde, em horário integral, já que anteriormente isso não era possível, tanto que muitas pessoas se viam obrigadas a ir até o centro da cidade para buscar atendimento. Além do mais, com a melhor estrutura, será possível melhorar o desempenho dos agentes que trabalham

no Programa de Saúde Familiar.

De acordo com a enfermeira Urânia Pothin, dentre as melhorias estão acesso e a banheiros especiais para deficientes físicos, espaço para reuniões, sala para nebulização, consultório e salas para enfermagem. Depois de reformado, o posto também deverá receber novos equipamentos e móveis, e, se necessário, outros profissionais também deverão ser contratados.

Enquanto o novo posto está em obras, e para não deixar de atender a população, os atendimentos estão sendo feitos em uma casa alugada pela Prefeitura Municipal, para onde foi levado todo o material necessário.

Fotos: Aline Heberle



Em menos de um ano as reformas do Posto devem estar prontas

Moira Petrucci

## Pelotas tem ONG sobre comunicação comunitária

Entidades, associações e organizações se unem pela luta da cidadania. A Folha faz parte.

Com o objetivo de promover, divulgar e ampliar a cidadania, a constituição e expansão de direitos e a consolidação de uma democracia participativa dentro dos meios de comunicação de massa no município e região, integrantes de entidades voltadas para a mídia comunitária resolveram criar uma ONG (Organização Não-Governamental) de Comunicação Comunitária, sem fins lucrativos.

Uma das principais formas de mantê-la, é promovendo oficinas e palestras afim esclarecer a missão da Ong, criticar a comunicação comunitária e o porque dela existir dentro do nosso contexto social. Pretende desenvolver um trabalho de assessoria e formação com os agentes dos meios de comunicação comunitários como, rádio, TV, Internet, jornal impresso.

Assessorar grupos que pretendem montar seus próprios meios de comunicação, como por exemplo, rádios e jornais comunitários. É fundamental para a contribuição do debate de democratização da mídia, esclarecer o que é ser comunitário, e fazer com que os direitos dos cidadãos de expressarem suas opiniões e seus pontos de vista sejam mantidos.

## Ouro para as mulheres do Brasil

De todas as medalhas que ganhamos nos jogos panamericanos a conquistada pela nossa esquipe de Futebol Feminino chamou-me a atenção, em especial,. Ganha de forma emocionante, 2 X 1 contra o Canada numa final que teve direito a morte subida e tudo mais, essa Medalha que por hora nos transformou no país do futebol sem distinção de sexo, representa um sopro de esperança para milhares de jogadoras de "saia" de nosso país. Apesar de sermos a principal força no futebol masculino ainda não podemos dizer o mesmo sobre o feminino, se comparado a outros países, principalmente no quesito organização e profissionalização. Inúmeros são os motivos e as causas que poderiam ser lembradas como co- responsável por nosso futebol feminino ser ainda tão desorganizado e não profissional.

Entre outras fatores poderíamos, certamente, citar o descaso dos clubes e das federações (não possuímos sequer campeonatos regulares) e um total depresso da grande mídia esportiva, principalmente a televisiva. Essa costuma priorizar e "incentivar" somente o esporte que vende, que é rentável. Quando dá lucro; ah, aí sim o esporte vira educação, virá saúde e se torna o "Xodó" da grande imprensa esportiva. Por último, não

podemos deixar de lembrar que muito do descaso do nosso futebol feminino deve-se ao preconceito Machista que sempre vigorou em nosso país. Semelhante ao que existiu contra os negros e os pobres, que no início não eram aceitos dentro futebol, as mulher também sofreram na pele e tiveram de enfrentar uma série de discriminações para poderem continuar jogando futebol. Discriminações e comentários maldosos alimentados por muitos pré- conceituosos que ainda hoje insistem em não ver beleza alguma no futebol jogado por pernas femininas.

Por tudo isso, a façanha de Formiga, Andréia, Cristiane, Marta e suas companheiras de equipe, representa uma conquista não apenas delas mas sim da Mulher Brasileira. É uma vitória de todas aquelas meninas atrevidas que apesar de terem crescido ouvido frases como a do tipo "futebol é coisa prá homens " enfrentaram o preconceitos de familiares e amigos e tiveram a coragem e a petulância de, pelo menos uma vez na vida, calçar um tênis e entrar em campo para jogar uma partida de futebol.

Luiz Carlos Rigo Prof<sup>o</sup> de Futebol da ESEF/UFPel

Moira Petrucci

# Raiva: Perigo oculto

A raiva é uma doença provocada por um vírus que pode se manifestar tanto em animais como

em seres humanos. A transmissão ocorre por cães, gatos, ratos, bovinos, eqüinos, suínos, macacos, morcegos e animais silvestres, através da mordida ou lambida da mucosa ou pele lesionada por animais raivosos.



Os animais silvestres são reservatório primário para a raiva na maior parte do mundo, mas os animais domésticos, de estimação, são as principais fontes de transmissão da raiva para os seres humanos.

A raiva, nos animais, pode apresentar vários sinais clínicos, tornandose difícil diferenciar de outras sindromes. Podem ocorrer alterações de comportamento, depressão, demência ou agressão, dilatação da pupila, fotofobia (medo do claro), incordenação muscular, mordidas no ar, salivação excessiva, dificuldade para engolir, devido à paralisia da mandíbula, e uma possível paralisia dos membros posteriores.

Nos seres humanos, a transmissão pode ocorrer com o contato da saliva do animal enfermo. Isto quer dizer que, para ser inoculado, não precisa necessariamente ser mordido - basta que um corte, ferida, arranhão profundo ou queimadura em sua pele entrem em contato com a saliva do raivoso. Independente da forma de penetração, o vírus dirige-se sempre para o sistema nervoso central.

Tanto no homem quanto nos animais, quando os sintomas se manifestam, já não há mais cura possível - a morte é certa. Assim, todo o tratamento tem de ser feito durante o periodo de incubação, quando o paciente não apresenta sintomas e nem queixas.

Por isso a importância de vacinar os animais a partir dos três meses de idade e, depois, anualmente. Devemos capturá-los das ruas (preocupação e alerta que a equipe da *Folha* faz em relação aos animais que ficam soltos na Vila) e evitar, também, o contato com a presença de morcegos.

O animal com suspeita de raiva não deve ter contato com outros animais e com seres humanos. No caso de pessoas que, por-ventura, vierem a ser mordidos por animais que apresentem a doença, devem procurar o posto de saúde local e, se o resultado for positivo, deverá ser iniciada a imunização o mais rápido possível.

# Animais

# moradores

## preocupam

Animais soltos na Vila Princesa trantornam o cotidiano dos que lá habitam. Muitos se assustam até para sair de casa.

A enorme quantidade de animais soltos na Vila Princesa é, definitivamente, uma das maiores discordâncias entre os moradores.

São cavalos, galinhas, vacas e, na maior parte, cachorros. Esse é um antigo problema que a Vila encontra, já abordado pela Folha algumas vezes, mas que volta à tona pela falta de conscientização dos donos desses animais.

Reclamações quanto ao descuido com os animais não faltam. As mães são as mais preocupadas, pois tem receio de deixar seus filhos brincarem na rua e serem atacados pelos cães.

"Crianças dentro de casa para os cachorros ficarem na rua", reclamou a dona-de-casa Cátia Silveira, moradora da Vila.

"Ao menos ter uma plaquinha nos portões, avisando que tem cachorros ali!", recomendou a também donade-casa Maria de Lourdes Peres.

Mas as reclamações não terminam aí. Indignadas, moradoras da Princesa dizem que os caninos já invadiram até mesmo suas propriedades. "Mesmo meu pátio sendo fechado, eles (referindo-se aos cães) arrebentaram a minha tela e entraram", disse a estudante Débora Borges. "Outra vez, uma vizinha teve a roupa rasgada por um Pitt Bull", ainda lembrou.

Situações como essa não são difíceis de acontecer na Vila Princesa. Para quem pensou que vida de carteiro era solitária, se enganou. O carteiro Sérgio Almeida, responsável por entregar as correspondências na Vila, tem constante companhia: os cães. "Já estou acostumado a lidar com os eles", disse. Como ele entrega as cartas de moto, todos os dias é acompanhado por uma matilha.

Mesmo sem ter sido atacado por eles, diz que está sempre correndo o risco de ser mordido por um.

Contudo, valem algumas dicas sugeridas pelo adestrador e morador da Vila, Paulo Ricardo Vieira:

- ao prender os cães em pátio aberto, procurar amarrá-los bem, se for o caso;
- procurar sempre andar com o c\u00e3o na coleira;
- vaciná-lo todo ano:
- dependendo do cão, é adequado o uso da focinheira.



O adestrador Paulo Ricardo Vieira





"Outra vez, uma vizinha teve a roupa rasgada por um Pitt Bull".

Moradora Débora Borges

Canil

Conforme um levantamento realizado em 1563 domicílios de Pelotas, pelo Departamento de Medicina Social da UFPel, há, em média, um cão para cada 4,5 habitantes do município de Pelotas. O que significa cerca de 66.590 animais.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o ideal é um cão para cada dez pessoas. O curioso é que, segundo o mesmo estudo, 70% desses cães tem dono, porém vivem fora da área da residência — o que preocupa. 20% são mantidos dentro de casa, com seus donos, e apenas 10% vivem nas ruas, sem dono. Ou seja, a maioria dos cães tem dono, mas não recebem o tratamento adequado.

Por isso, com o objetivo principal de controlar a população canina que vive nas ruas, está prevista para o final de setembro a inauguração de um canil municipal. De acordo com a Diretora do Departamento de Vigilância e Saúde do município, Dóris Schuch, o canil vai atender denúncias e, dependendo do caso, recolher o animal denunciado.

Alegria e descontração simbolizam comemoração na Comunidade Católica

Muita música, canto, palestras, debates e até teatro marcaram a festa da Comunidade Católica Cristo Redentor. O evento foi marcado pela presença de um grande número de pessoas e foi realizado no dia 16 de agosto, em comemoração à Semana da Família.

Um dos objetivos foi mostrar a importância da união e da fé entre as pessoas. "Não adianta adquirirmos vários bens materiais se não procurarmos ter valores morais. É importante rezarmos buscando sempre uma vida melhor, acreditar e, acima de tudo, também agradecer pelo que temos", comenta Leila Marisa da Silva, uma das integrantes da Comunidade.

O tema apresentado no teatro, muito aplaudido por todos, foi a simulação de duas famílias com muitos problemas. Porém, a diferença entre elas é que a primeira tinha fé e acreditava em Deus, e a segunda não.

No final da peça, após inúmeras divergências, ambas conseguiram se unir na busca pela esperança e pela aceitação do Deus todo criador. "A



Comunidade Católica fica lotada para homenagear a "Semana da Família"

encenação é uma forma descontraída de mostrar para todos o verdadeiro papel que a família tem na comunidade", enfatiza Leila.

A palestra foi ministrada por um casal de missionários que abordou a importância do tema. Após o término das atividades, foi realizada uma missa e servida uma sopa para simbolizar o amor, a solidariedade e a união que todos devem buscar junto aos seus familiares.

## A importância da leitura no futuro

Ler requer muita atenção, pois apenas "passar os olhos por um material qualquer", como já escutel um professor falar em curso de memorização que fiz, não nos é suficiente.

Para que tenhamos um melhor entendimento é necessário imaginarmos cada parágrafo como se estivéssemos assistindo a um filme. E por mais inútil que pareça o texto, tiraremos alguma lição.

Para enfrentarmos o vestibular, e até mesmo o ensino fundamental ou médio, poderemos até aprender parte da matéria escutando explicações de um professor, mas se não buscarmos mais informações sobre o assunto, estaremos limitados a apenas uma maneira de pensar, isso é claro se conseguirmos entender algo.

Na verdade a explicação de um professor será útil em apenas 25%, pois o restante, aprendemos por si só, pois não nos adiantará apenas decorar a matéria para simplesmente sermos aprovados de ano.

E o pior é que 90% dos alunos em quanto estão no ensino fundamental e médio, procuparn-se apenas em "passar de ano", então acabam decorando a matéria, e se lêem, o fazem sem a mínima atenção, sem absorver o conteúdo.

Quem não lê não aprende, quem não aprende não pode ser um bom profissional, e certamente não terá um grande futuro, seja qual for a profissão que escolher.

Giovana Vitola

## Homenagem aos pais



Organizado pelo grupo Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE), houve jantar dançante na Vila, com a intenção de homernagear os país. A festa foi "só elogios", disse a presidente do grupo, Darly Wendt.

Com uma incrivel quantidade de brindes, arrecadados através das 70 empresas que ajudaram com doações, presentes foi o que não faltou aos pais. "Caminhamos cinco dias para conseguir os brindes", disse Darly, "mas valeu a pena, porque sempre voltamos de sacolas cheias para casa", concluiu, animada, tendo como prêmio principal, segundo ela, uma cesta de café-da-manhã.

Confirmando o sucesso, de acordo com Wendt, o número de rifas vendidas para o jantar ultrapassou as expectativas. Foram mais de 200 pessoas para o jantar e 500 para o baile, que teve como atração principal a Banda Musical Nova Origem, da Vila Princesa. O baile se estendeu até as 4h da manhã, disse Darly, não resistindo ficar até o final da festa devido ao cansaço. "Foi tudo muito bom, mas cansativo", comunicou ella.

Realizada no salão da Comunidade Apóstolo Paulo, de acordo com a presidente, 15 pessoas do grupo OASE e alguns amigos e jovens da Vila ajudaram com todos os preparativos. "Ano que vem tem de novo", disse Darly, empolgada com o sucesso.

Vâmo invadí o Maracană!

de um torcedor empolgado, durante o Torneio de futebo

# Grupo de Mulheres faz café colonial

Aline Heberlê

Promoção realizada por voluntárias arrecadou dinheiro para participar de encontro religioso

No dia seis de julho, o Grupo de Mulheres que trabalha de forma voluntária na Paróquia Cristo Redentor realizou um café colonial para arrecadar fundos, a fim de cobrir as despesas com um passeio no fim deste ano. Com a proposta de integrar o grupo, a promoção chegou a surpreender as voluntárias, que pretendem conhecer o Zoológico de Sapucaia do Sul.

A promoção foi um sucesso, segundo as promotoras, pois mesmo sendo um dia do meio de semana, grande número de pessoas da comunidade, e também, de fora se divertiu com os sorteios e brincadeiras organizadas

pelo grupo de mulheres.

A concorrência pelos brindes, doados por empresas de Pelotas, foi a atração do encontro, já que não faltou entusiasmo dos presentes. Nem mesmo os adultos resistiram a tentação na pescaria pelos mais diversos prêmios. Já os mais sossegados estavam em volta das mesas, numa improvisada praça de alimentação, provando as delicias preparadas para a ocasião.

Além de várias pessoas da comunidade, a festa teve a presença do Diácono José Inácio Percht, que rezou com os participantes da festa. "Acho que é

uma alegria poder confraternizar e poder ajudar essas mulheres que tanto ajudam essa comunidade" disse o padre.



O evento foi marcado por sorteios, comida saborosa e muita alegria

# Princesa

# Caldeirão de emoções no TO

## preparação

Eram quatro e meia da manhã e os galos ainda nem pensavam em cantar quando Antônio Coelho, o tamoso Cachorrão, e sua família se acordaram. Esposa para uma lado, marido para o outro, começou um entrosado trabalho em equipe. Enquanto dona Ângela ficava na frente do fogão à lenha fazendo os pastéis, que eles vendem "pra fora", o Cachorrão saía para buscar os ingredientes dos quitutes da mulher e ajeitar as coisas para o campeonato.

Tudo foi nessa correria até as 10 horas, quando, na vitória de 6 a 0 do VASP sobre os garotos do VM2, se iniciou o torneio. Depois desses jogos vieram Beneficência Portuguesa e Nacional e Valência contra Mini Mercado Alemão (apelidado de São Nunca).

"Nesta altura do campeonato", enquanto os jogos aconteciam, a turma do bar estava meio desani-



mada: "O movimento tá fraco hoje", diziam. Ranieri era o responsável pelo dinheiro, Richard e sua vó atendiam os fregueses e Ângela preparava os quitutes. Mas ninguém comprava nada. E o público assistindo aos jogos era pequeno; enfim, assim transcorreu a manhá daquele Domingo, primeira fase do

Quem chegasse ai pelas três e meia da muito provavelmente ficaria extasiado numa esp lados seus ouvidos captariam os sons das mais mistura de funk com sertanejo e pagode, que s próprios jogadores em campo, bradando, digan

melhor não publicar no jornal. A visão seguramente ficaria um pouco atrapa-Ihada com o carnaval de cores nos fardamentos dos times, e o olfato se embriagaria com o cheirinho da mais pura caninha vendida no bar, ao mesmo tempo que despertaria o talvez adormecido apetite, com o cheiro das brasas que assavam alguns suculentos pedacos de carne.



"sons das mais tocadas músicas populares brasileiras, numa mistura de funk com sertanejo e pagode, que se confundiria com os gritos da torcida"



Quando o repórter voltou, às 3 da tarde, encontrou um lugar totalmente mudado, uma ebulição de gente se divertindo na volta do gramado, na volta dos carros, ouvindo música, e no bar, bebendo e conversando. Alguns times já haviam até ido embora, como a Beneficência Portuguesa, que perdera para o Vasp, e o Roma, que perdera para o Valência. Além disso, já estavam eliminados do campeonato o Nacional, o VM e o Valência 2.

Neste momento, entraram em campo La Coruña e Raxa Toco e ao meu lado ficou a pequena Milena, que viera assistir aos jogos do pai. No alto de seus 10 anos de idade ela se mostrou um forte talismá do time, bradando palavras de apoio, a maioria não ouvidas, pelo baixo tom de voz, à beira do gramado. No

> entanto, preocupava-se com seu irmão, de apenas 15 anos. que fazia sua estréia em

"torneios oficiais": "Cuidado Alex, não chega nos grandes", gritava. Mas o guri era bom de bola, não se meteu com os maiores e ainda por cima fez o gol da vitória, para orgulho do papai e da irmã corujas.

A luz do dia começou a dar sinais de que se retiraria de campo, e por isso a organização dos jogos teve que apressar as semifinais, através das sempre emocionantes cobranças de pênaltis. Primeiramente Mini Mercado Alemão venceu os meninos do VM 2 e depois, em uma disputa que parecia não acabar nunca, O VASP ganhou dos Camarões. As finais, então, estavam decididas, e era preciso apressá-las em virtude da escuridão que começava a tomar conta dos Eucaliptos.

Enquanto as emoções iam seguindo-se no gramado e os problemas de horário eram com muita calma solucionados, a turma do bar estava rindo à toa; o movimento fora intenso durante a tarde. Inclusive, a cachaça terminou, foram buscar mais e terminou de novo. De cerveja foi um engradado e meio e a venda de pastéis e refrigerantes também foi

> seguia c o m muito agito para o seu final





## Princesa /

**Bruno Leites** 

Fotos: Marcela Santos e Bruno Leites

# rneio dos Eucaliptos

tarde no torneio do Campo dos Eucaliptos icie de overdose dos sentidos. De todos os ocadas músicas populares brasileiras, numa confundiria com os gritos da torcida e dos os, "palavras de incentivo", que talvez seja



"a turma do bar estava rindo à toa"



o supersticioso



## Time da Vila conquista o título

Bola no centro do campo, times preparados, - Tudo pronto? pergunta o árbitro a ambos os times. — Tudo, professor, respondem. Então: "PIII". Está valendo!

São duas finais, a dos perdedores e a dos vencedores, que são definidos na primeira fase. De acordo com o resultado do jogo inicial da equipe, ela vai para a chave dos que ganharam ou dos que perderam, seguindo-se aí dois torneios sem relação. Agora, estavam em campo Mini-mercado Alemão e La Coruña, na final dos perdedores. Resultado: 2 a 1. O time apelidado de São Nunca é o grande campeão dos perdedores!

O outro jogo acontece logo em seguida, entram em campo o VASP, do Loteamento dos Municipários, no Pestano, e o Valência, representando a Vila Princesa. No final do jogo, venceu o melhor time: o time do Marreco, Valência. Mas não há motivo para desespero, são quatro troféus. Nenhum dos finalistas voltaria para casa de mãos abanando.

No bar, fecha a conta e passa a régua. É hora de guardar as coisas e calcular receitas e despesas.



No final das contas deu tudo certo. Na premiação final, o organizador do Torneio, Cachorrão, convida os times para um grande campeonato que está sendo preparado para "daqui a uns dois ou três meses".

Já sem um raio de luz solar, as pessoas de despedem. Ao longe ouve-se os gritos do time mais animado do Torneio, Mini-mercado Alemão (São Nunca), de perto se vê a última carroça, puxada com dificuldade por um sôfrego animal, perder-se melancolicamente nas ruas escurecidas da Vila Princesa.

## Os destaques

Um Torneio não é feito somente por jogadores, Além deles há os árbitros, a torcida, o pessoal da organização, assim como os do bar, enfim. E tudo tem que correr em ordem para o sucesso do evento. Por isso, a Folha homenageia agora alguns dos destaques daquele 27 de julho:

### A figura

A disputa por pênaltis já se prolongava demais, mas a cada vez que o goleiro do time dos Camarões ia para o gol, o Superticioso beijava as traves e fazia o sinal da cruz, pedindo aos santos que fechassem o gol. Não adiantou. Seu time perdeu. Mas ele fica com o Troféu Figura do Torneio

### Arbitragem

"Se não deu briga, o juiz foi bem", comentou um companheiro no campeonato. E não deu outra, nenhuma briga. Parabéns aos árbitros Cachorrão e Roberto, que merecem o troféu Apito de Ouro;



### Revelação

Quem esperava ver em campo apenas os marmanjos se enganou. Alex, o destaque do time do La Coruña, tinha apenas 15 anos. Claro, sem falar no time do VM 2, que tinha média de idade de 13 a 15 anos e fez bonito, sendo eliminado apenas nas semifinais. A gurizada merece o Troféu Revelação!

### Nivereão

A música rolou solta durante os jogos, nos sons mecânicos dos carros ou nos instrumentos dos pagodeiros. Merecem o troféu Viola de Ouro, no melhor estilo VMB;

Entregues os imaginários troféus aos grandes destaques, façamos justiça: medalhas a todos que prestigiaram este simples e divertido evento.

## Ronna: licitação deverá ser concluída

Envelopes serão abertos no dia nove; comunidade poderá acompanhar

O processo licitatório para as reformas e ampliação da Escola Antônio Ronna encontra-se em faze final. A SME concluiu as alterações no projeto e o encaminhou à Secretaria de Finanças. O edital de licitação foi publicado no Diário Popular do dia 26. A abertura dos envelopes, conforme informações do Departamento de Licitações da Secretaria de Finanças, está marcada para ocorrer às 9h30min do dia nove de setembro, quando finalmente deverá ser anunciada a empresa vencedora. A sessão é aberta ao público.

## Reivindicações

Mais uma vez os professores da Escola António Ronna procuraram a Folha, reivindicando melhores condições de trabalho. Segundo eles, não há espaço físico suficiente para a elaboração e recuperação de aulas. "Os pais acham que está tudo bem porque seus filhos estão tendo aula. Eles precisam ter consciência das condições em que estas aulas estão sendo oferecidas", declarou a professora de matemática Adriane Coitinho. Outra reivindicação foi quanto a implantação do PEJA de 5º a 8º séries para os alunos do notumo. "Desafogaria as turmas do dia", argumentaram.

O secretário Mauro del Pino esclarece que as reivindicações dos professores quanto a estrutura fisica da escola serão atendidas tão logo as obras de reforma e ampliação do Ronna tenham início. Para que isso aconteça, "dependemos apenas da conclusão do processo de licitação", justificou. Quanto a expansão do PEJA de 5ª a 8ª série na Vila Princesa, argumentou depender de recursos. "Ano que vem certamente não haverá condições", declarou. Mas esclareceu que o programa está em funcionamento na Escola Independência, que atende a demanda da Zona Norte da cidade, onde a Vila está localizada. "Os alunos devem procurar esta escola", disse.

Daniel Vasques

## Recursos de 2003 chegam às escolas da Vila

Prefeitura anuncia criação do Programa de Descentralização dos Recursos Financeiros

As escolas da Vila Princesa receberam através de seus Conselhos Escolares os recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola, referentes ao ano de 2003. Tanto o Daura Pinto quanto o Antônio Ronna foram contemplados com a verba que varia de acordo com o número de alunos de cada instituição educacional — R\$ 1,8 mil e R\$ 2.7 mil, respectivamente.

Ambas as escolas, no entanto, queixaram-se dos valores repassados. Segundo Maria Rosane Ribeiro, diretora do Daura, o valor repassado está defasado. "Faz cinco anos que recebemos a mesma verba. O valor nunca foi reajustado", declarou. "Ano passado construímos o parquinho. Este ano, nem pensar", lamentou Rosane. A mesma opinião é compartilhada por Mirna Gonzales, diretora do Ronna. De acordo com ela, o número de alunos da escola praticamente dobrou nos últimos dois anos enquanto o valor da verba permaneceu o mesmo. "Nós esperávamos mais!", revelou.

O dinheiro disponibilizado pelo Programa deverá ser empregado em material didático. No Daura a verba recebida deverá ser investida em materials de consumo como folhas, cadernos, cola e material de limpeza, além de um mimeógrafo recém adquirido. No Ronna foram encomendados livros de literatura clássica, coleção de literatura infantil com CD e dicionários de lingua inglesa. Existe também a idéia de organizar um mutirão de pintura das salas de aula. "Vamos usar o dinheiro para comprar as tintas e convocar os

país e os alunos a ajudarem na pintura da escola", declarou Mirna

Conforme o secretário de Educação, Mauro del Pino, esta é uma verba distribuída pelo Ministério da Educação, de responsabilidade do Governo Federal, que não pôde ser alterada pelo novo governo, uma vez que já estava aprovada no Orçamento da União de 2003. "Há previsão de reajuste para o próximo ano", explicou. O secretário fez questão de destacar que tal programa oportuniza a gestão financeira das escolas de forma autônoma e participativa, fazendo com que a sociedade tenha maior controle sobre as verbas públicas. "Programas como o Dinheiro Díreto na Escola dão maior autonomia financeira às escolas, valorizando seus projetos político-pedagógicos", declarou del Pino.

### Descentralização

O secretário informou que a partir de setembro as escolas da rede municipal receberão, através de seus Conselhos Escolares, as verbas do Programa de Descentralização de Recursos Financeiros. Mensalmente, o Daura receberá R\$ 494,27 e o Ronna R\$ 1,041 mil. Caberá aos Conselhos decidir a forma como o dinheiro deverá ser aplicado e prestar contas à secretaria. O objetivo é agilizar a manutenção das escolas, oportunizando que serviços como a troca de vidros quebrados, por exemplo, possam ser prestados por integrantes da própria comunidade. "As escolas deixarão de depender da SME", explicou Mauro Del Pino.

# Férias nota 10 !

Alunos contam suas aventuras nas férias de inverno

Viajar, brincar, ver muita tevê, não ter hora para dormir e nem para acordar. Durante as férias escolares de julho, foi assim. Quase nada pra fazer, muita preguiça e "papo pro ar". Tanto os alunos do Daura Pinto quanto do Antônio Ronna tiveram alguns dias para descansar.

No recesso, que começou em 23 de julho, "aproveitei para viajar", lembrou Djúlia Rosane Peter, 12 anos, aluna do Ronna. "Ela foi namorar", entregaram algumas colegas, a quem Djúlia fez questão de negar. "Não é verdade, fui ver o campeonato de futebol na Colônia", esclareceu a estudante que também pôde desfrutar das belezas naturais de Arrojo do Padre.

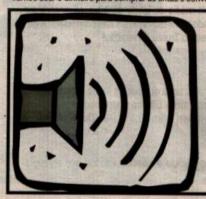
Porém, ficar em casa parece ter sido a opção da grande maioria. "É que choveu durante quase todas as férias!", contou Elen Schneider, 17 anos, da 8\* série do Ronna. "Aproveitei para ver televisão", lembrou ela, confidenciando seu programa preferido: não perdeu um só capitulo do seriado Malhação. "Adoro!", salientou.

Chocolate-quente, bolo, pipoca e... televisão! A caixa-mágica de sonhos e ilusões associada a quitutes e guloseimas fez o tempo vago ser mais gostoso. "É que eu gosto de cozinhar", confidenciou Tatiane Buss Diili, também de 17 anos e aluna do Antônio Ronna. Estudante da 7º série, ela não perde o bom humor. Lembra que, nos dias de chuva, o "aguaceiro" foi tão intenso, que as ruas da Vila pareciam piscinas a céu aberto. "Dava pra fazer natação aquí nas ruas da Vila", lembrou, às gargalhadas.

Mas como diz o ditado, "tudo que é bom dura pouco". Desta forma, as férias de inverno chegaram ao fim. Era hora de voltar à sala de aula, rever os colegas e professores, reencontrar os amigos. As atividades escolares voltavam ao normal. Era chegada a hora de refazer os cálculos de matemática, estudar os mapas e a geografía do mundo, jogar vôlei e futebol nas aulas de educação-física. Enfim, retomar o ritmo, afinal, com o segundo semestre começando, metade do ano letivo ainda está por vir.



Estudantes retornam às aulas e entram no



# Concurso frase da Folha

Faça uma frase, com o máximo de 8 palavras. Ela deve retratar a importância do jornal para a comunidade da Vila Princesa. Prêmio: Kit Folha: moleton, camiseta, adesivo, ímã e boné Na próxima edição, mais detalhes...

**Prepara-se** 

Katia Vicari

# **Urania Pothin**

Aline Heberlê





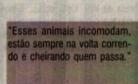
\* Fotos Marcela Santos e Aline Heberlê



Você já teve algum problema com os animais soltos pela Vila? O que você pensa disso?

"Essa cachorrada é um perigo, fica todo o tempo na volta dos lixos...





Nunca me Incomodaram."



Ricardo Prieto

Não sofri nenhum ataque até noje! Os cachorros acabam entrando nas casas e mexendo nas coisas. Até lixo revirado tem na portal"



Ivonete Mendes

"Os cachorros avançam mui-to e deveria ter uma carroci-nha que recolhesse os animais'



saúde.

Leni Silva

Dos animals bichos não tenho medo! O que me incomo-da na verdade è o homem



Fabiane Nunes

"Não me incomodam. Nunca fui abordada por nenhum ani-

"Tem bastante animal na rua,

principalmente cachorros e va-

cas. Isso acaba tornando o

tránsito muito perigoso!"



**Emerson** Colvara

Vão é só cachorro: tem cavalo, vaca, galinha...eles comem as plantas da volta das casas e não se pode fazer nada. Isso traz problemas de saude, pois eles ficam na volta do lixos.



Ediléia Cauin

como se elas fossem seus pacientes. "Cuidava dos curativos de toda a família", comenta, rindo. Urania Pothin sempre soube o que queria fazer; quando fez vestibular, não teve dúvida, e o ingresso foi certo. Cursou de Enfermagem e Obstetrícia, na Universidade Federal de Pelotas.

aplicava injeções nas suas bonecas,

Natural de Pelotas, a enfer-

Desde criança, a enfermeira

meira Urania Pothin é casada, tem dois filhos e trabalha na Vila Princesa há menos de um ano. Moradora do bairro Colina do Sol, Urania atualmente adotou a vila para colocar em prática o que é, e sempre foi, o seu sonho: trabalhar na área da

O pouco tempo de trabalho na Vila Princesa já foi suficiente para Urania conhecer as pessoas e perceber que elas são especiais. "São receptivas, preocupadas consigo mesmas, diferentes de todos os lugares em que já trabalhei". A enfermeira conta que é muito bom trabalhar no local, pois todos querem sempre saber como tratar a sua saúde e levar uma vida sau-

Através da entrevista, pode-se constatar que o Posto da Vila Princesa conta com uma enfermeira muito jovem, simpática e dedicada, além de um médico e um auxiliar. "Sinto muita segurança em trabalhar com esta equipe, fala a enfermeira, muito satisfeita com o seu trabalho".

# Princesa

Bibiana Meroni

Estudante de Direito

## Reforma da Previdência

Há tempos a Reforma da Previdência é motivo de acirradas disputas no Congresso Nacional. Agora, no entanto, o Governo Lula está disposto a levá-la até o fim, o que se refletirá na vida dos trabalhadores

brasileiros em geral, principalmente dos funcionários públicos

Existem, no Brasil, dois sistemas previdenciários obrigatórios. São eles o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), do qual fazem parte os trabalhadores do setor privado e de empresas públicas, além de trabalhadores autônomos, empregados rurais e domésticos, e o Regime de Previdência dos Servidores, ao qual pertencem todos os funcionários públicos, civis e militares, dos três poderes da união, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Ambos pretendem a proteção social, em situações como acidente, doença, maternidade e morte, nas quais o trabalhador precisa receber recursos para poder encarar a restrição à qual está submetido.

Os sistemas previdenciários baseiam-se na contribuição dos trabalhadores. No entanto, vem ocorrendo um desequilibrio entra as contribuições e os beneficios pagos. Por isso o interesse do governo nessa Reforma, que pretende equiparar os dois sistemas, diminuindo assim o déficit público e tratando com maior igualdade servidores públicos e privados.

## O que muda?

Os segurados do INSS terão o teto de seus beneficios aumentado para R\$ 2.400,00.

A idade mínima para a aposentadoria será de 60 anos para homens e 55 anos para mulheres, e o tempo mínimo de contribuição será de 35 anos para homens e 30 para mulheres

Quando se aposentar, o trabalhador terá que contribuir com 11% da parcela do seu beneficio que exceder a R\$ 2.400,00- este é um dos pontos que está causando mais polêmica na Reforma.

Os servidores públicos nomeados após a reforma contribuirão com 11% para o Regime Próprio dos Servidores, limitado ao teto de R\$ 2.400,00. O futuro beneficio será, também, de no máximo R\$2 400 00.

A Reforma da Previdência atingirá principalmente os novos servidores públicos. No entanto, os servidores que já estão inativos também serão taxados em 11% sobre a parcela do seu beneficio que exceder a R\$1.58,00.

Quem desejar algum esclarecimento pode ligar para a redação da Folha, telefone 284 8115.

## Empresa doa material para construção de abrigos

Empresa de ônibus abre as portas para AMOVIP e firma Responsabilidade Social

A convite feito aos membros da Associação oradores da Vila Princesa (AMOVIP) pelo gerente de planejamento da empresa de ônibus Conquistadora, Norberto Lopes Dores, aconteceu, dia 12 de agosto, uma reunião na sede da empresa, que garantiu a doação de material (tijolos e cimento), para construção de quatro novos abrigos de ônibus para a comunidade.

Na reunião, a empresa comprometeu-se a encaminhar o pedido à Prefeitura para colocação de mais placas de identificação das paradas de ônibus. Segundo Norberto, "as placas são padronizadas; veremos a necessidade e faremos o pedido à Prefeitura". Compareceram à reunião o presidente da AMOVIP, Luís Carlos Felz, a vice Leila Silva, e a primeira secretária Marisa de Moura.

A empresa mostrou-se interessada em colaborar para melhoria da Vila. Leila disse:"Temos orgulho de ter uma empresa como a Conquistadora". A empresa faz essa linha há mais de dez anos, desde seu surgimento, e hoje conta com cinco carros para fazer o trajeto, sendo que dois deles são carros novos adqui ridos no final do ano passado. Norbeto reafirmou que "a população é cliente da empresa. Sendo assim, a empresa gostaria de retribuir de alguma forma à comunidade". Os abrigos serão de alvenaria, pois abrigam melhor as pessoas; os de outros materias não suportam chuvas multo fortes. A construção dos abrigos contará com um mutirão entre os moradores.

Questionada sobre a previsão da chegada do material, a vice presidente da AMOVIP afirmou que "não está definida, mas espero que em breve". Uma semana depois, em conversa pelo telefone com a Fo-Iha, o gerente disse que o material já está à disposição da associação.

### Horário dos ônibus

Também em reunião solicitada pela primeira secretária da AMOVIP, Marisa de Moura, foram mudados os horários dos ônibus: no sentido centro-bairro, mudou das 22h50min para as 23h e das 23h30min para as 23h40min.

Ariele Dallegrave

## Ruas recebem melhorias com verba do OP

Orçamento é insuficiente, mas soluciona problemas de algumas ruas da comunidade

O Secretário da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, Milton Martins, participou de reunião promovida pela (AMOVIP)no dia 16 de agosto. Um dos assuntos tratados foi a colocação de cascalho nas ruas, obra prevista pelo OP de 2002.

O secretário informou que a verba do Orçamento Participativo "é insuficiente para colocar cascalho em todas as ruas". Segundo ele, as ruas que receberão o cascalho até novembro serão as de número 9, 10 e 11, que estão em maior precariedade. "Nem o caminhão do lixo passa, e o esgoto é aberto", disse Lella, preocupada com a situação.

A verba destinada pelo OP ao cascalhamento é de R\$ 15.178,00, e as obras só não começaram porque o tempo nessa época do ano é muito chuvoso. Com a entrada das máquinas, pioraria o estado das ruas, empoçando água e dificultando

ainda mais a vida dos moradores

Enquanto isso, Milton Martins pretende ir "quebrando o galho". Também durante a reunião, foi marcada uma caminhada para o dia 22 de agosto com os representantes de cada rua. Essa caminhada teria o propósito de visualizar o estado das demais ruas que não receberão o cascalho. Segundo Lella, isso serve também de incentivo para que os moradores participem das reuniões.

Até o fechamento desta edição a caminhada foi transferida para o dia 29 de agosto. Milton Martins falou também que não há previsão para que o Programa Prefeitura do Bairro visite a comunidade, e garantiu que, para este

ano, a Vila não está cotada.









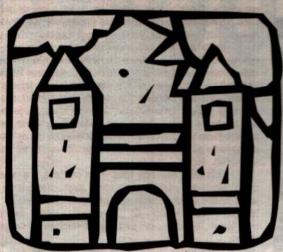


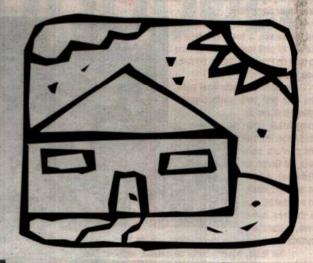
## Ache no emaranhado de letras, 10 palavras ligadas à comemoração dos três anos da *Folha!*

S 0 M E T N V H W F S E R Z R 0 Q N P W C B A B T C 0 0 0 T E D H F R G 0 D 0 D C A 0 E R R T H S P S C N H D

ANIVERSÁRIO SHOW VILA BOLO ALGODÃO DOCE PISCINA FOLHA TRÊS FOLHA PIPOCA APOIO PERNA DE PAU

Para colorir!





## Vila tem mais um artista

Cleiton Decker

O jovem Andersom Moraes, de 13 anos, é o autor dos desenhos que ilustra a Folha da Princesa deste mês.

Filho de Luciano e Rosemar, Anderson desenha desde a primeira série e há três anos cria histórias em quadrinhos. No inicio, sempre imitava as histórias e os desenhos da turma da Mônica. "Mas eu sempre quis criar um personagem novo" diz o jovem desenhista; "foi aí que criei o Juquinha", um menino levado que sempre se mete em confusão.

Anderson sempre gostou de ler as tiras e ilustrações engraçadas nos jornais e revistas. Seu personagem favorito é o Radite, do jornal Zero Hora: "ele é muito engraçado". O jovem fala que muitas vezes sente vontade de ser cartunista, usando o desenho como profissão, "mas ainda não sei em que quero trabalhar quando crescer".

Cria seus desenhos normalmente quando não tem que estudar, e, às vezes, quando bate a vontade de expressar sua criatividade.

Anderson é aluno do Colégio Jardim de Alah. Na escola, sempre foi notado por seus professores e colegas, os quais sempre o incentivaram.



Pequeno artista passa a fazer parte da Folha nesta edição. Confira na Contracapa.











Fotos: Marcela Santos

## Linha cruzada na crônica A Folhaé

ridinho a mir iira escrever. Um amivezes, não podemos fazer esperar .

Tem dias em que a gente precisa fazer alguma coisa, e o telefone, incon e como sempre, não deixa - nem me arrisco a falar de sua versão móvel, que veio ao mundo só para enlouquecer de vez a vida de pessoas sossegadas, como eu. Mas não adianta, quem não tem telefone não se comunica, e quem não nica, se trumbica (versão moderna do ditado criado por Chacrinha).

Muito beim, hoje pela manhà eu prometi que, à tarde, sem falta, apronta-ria uma crònica sobre a amizade para a Folha. Só não contava com a astécia ho que faz "trim trim" nos meus fatigados ouvidos. IML - Ald, e all Brunol É o Viniciust O que tás fazendo? - E ai, tché? Tó ndo fazer uma crónica sobre amizade, mas tá dificil, não sai nada. - Cara, eve ai sobre a nossa amizade, diz que nos criamos juntos e que contamos um para o outro. - Pois é, mas, sabe, em agosto do ano passado, no nosso jornal, o Pablo já fez uma crônica falando mais ou menos isso, confessando que amava todos os amigos dele e tal. – Hmm, beleza. Se for fazer alguma coisa, iga. - Faló. Abraid

Uma coisa deve ficar clara: meus protestos, e o movimento que um dia rei, são contra o telefone, não contra as pessoas que me ligam, até porque ber ligação quando não tenho nada para fazer.

M - Aló, oi Bruno! - Oi, que saudade. - Vamos dar uma volta hoje de noi-Vármos. Depois eu ligo para a gente combinar; tó tentando escrever uma fica. – Tá born. Belijo. – Belijo.
 Mlinha narmorada é também minha methor amiga. E, já que havíarnos fala-

do sobre a crónica do Pablo, debia eu aproveitar para também confessar: meus

amigos, amo-os. TRIMMM - Aló, é da veterinária Três Ponto? - Não, amigo. - Sabe qual é o número?Bah, vou ficar te devendo. - Tá, obrigado.

Coisa chata! Mas, varnos lá, ser grosseiro não combina nada com ser amigo; a amizade adquire uma outra forma quando se lida com pessoas desco-

A maior ironia de tudo isso é que eu não posso tirar da tomada o telefone, porque estou esperando a ligação de um grande amigo, que chega hoje de Caxias. A saudade bate quando as amizades se distanciam. TRIMMM - Alò, Bru-no? - É ele. - Aqui é o "Palófi", Ministro da Fazenda. Fiquei "fabendo" que tu estás escrevendo uma crónica sobre "amifade"; póe aí que nos somos amigos dos 
"fervidores" públicos e aprovelta para pedir para eles terminarem a greve. — Ah, 
mas era só o que me faltava. Cal fora, ó "lingua-plesa".

Na hora do bem bom, das festas, das eleições, das manifestações, todo 
mundo é amiguinho. TRIMMM — Aló. — Aê rapaz, quanto tempo! Chegaste agora?

- É, há meia hora. Olha só, chega aqui em casa para a gente dar uma banda, porque só vou ficar em Pelotas até hoje à noite. Os guris já tão vindo. - Tá, só

tenho que fazer uma crônica e já vou. - Falò. Não demora. - Isso al. - E agora, o que faço?, questionei-me ardentemente durante alguns minutos, após a última ligação. Depois de um tempo, não restou opção, senão a mais humilhante: rendi-me ao meu carrasco, dando uma ligadinha para a turma do jornal, para que eles decidissem o meu fim.

## Será dia 27 de setembro, a partir das 15h (e não adianta chegar antes), a festa comemorativa ao 3º aniversário da Folha da Princesa. Este ano há algumas novidades, a começar

pelo lugar do evento. Diferente de anos anteriores, desta vez, a festa intitulada A Folha e tri será realizada no terreno ao lado do Posto da Saúde, na Avenida Principal.

Além do tradicional bolo, que este ano será confeccionado

pelas senhoras da comunidade (interessados entrar em contato com Leila, do Grupo de Mulheres), a equipe està preparando o jornal especial de três anos. Nele, estará en-

cartada a retrospectiva deste último ano na Vila.

Na festa, haverá corte de cabelo, teste de diabetes, distribuição de balas, pirulitos, biscoitos e brindes. Mais uma vez o projeto Ruas de Lazer, da Prefeitura Municipal de Pelotas, será parte fundamental de A Folha é tri. Munidos de teatro, show musical e brincadeiras, o projeto será um dos pontos altos da con

Muitas surpresas acontecerão: Show com a super banda de rock Dr. Molina, exposição fotográfica, apresentações circenses, brinquedos infláveis. Nosso "Chacrinha", o Matheus, estará presente, animando a gurizada. E tem muito mais! Compareçam...e, como sempre, é tudo de graça! Contato para colaborações com Moira, pelo telefone 284-8115- (tarde), ou com Marcela, pelo telefone 91143637.







Agradecemos ao Chico Proença pela brilhante participação na Folha! A partir desta edição, ele não faz mais parte do jornal, mas certamente deixou sua marca!